



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE MOCIMBOA DA PRAIA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	8
1.4 Economia e Serviços	10
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>13</b>
2.1 História e cultura	13
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	16
<b>3 Demografia</b>	<b>19</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	19
3.2 Traço sociológico	19
3.3 Línguas faladas	20
3.4 Analfabetismo e Escolarização	20
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>21</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>23</b>
5.1 Governo Distrital	23
5.2 Reforma do sector público	25
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	25
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	26
5.3.2 Educação e Saúde	27
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	27
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	28
5.4 Desminagem	28
5.5 Finanças Públicas	28
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	29
5.7 Participação comunitária	30
5.8 Apoio externo	30
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>31</b>
6.1 Posse da terra	31
6.2 Trabalho agrícola	32
6.3 Utilização económica do solo	32
<b>7 Educação</b>	<b>34</b>

8	Saúde e Acção Social	37
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	37
8.2	Acção Social	38
9	Género	39
9.1	Educação	39
9.2	Actividade económica e exploração da terra	39
9.3	Governança	40
10	Actividade Económica	42
10.1	População economicamente activa	42
10.2	Orçamento familiar	43
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	44
10.4	Infra-estruturas de base	45
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	47
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	53
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mocimboa da Praia	55
	Documentação consultada	57

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	19
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	19
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	20
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	20
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	20
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	21
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	34
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	35
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	35
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	36
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	37
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	37
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	38
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	38
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	43
TABELA 16:	Rede de estradas	45
TABELA 17:	Abastecimento de água	46
TABELA 18:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	48

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	21
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados .....	22
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	22
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	29
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	32
FIGURA 6:	População, por nível de ensino que frequenta .....	34
FIGURA 7:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	39
FIGURA 8:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	40
FIGURA 9:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	42
FIGURA 10:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	43
FIGURA 11:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal .....	44



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

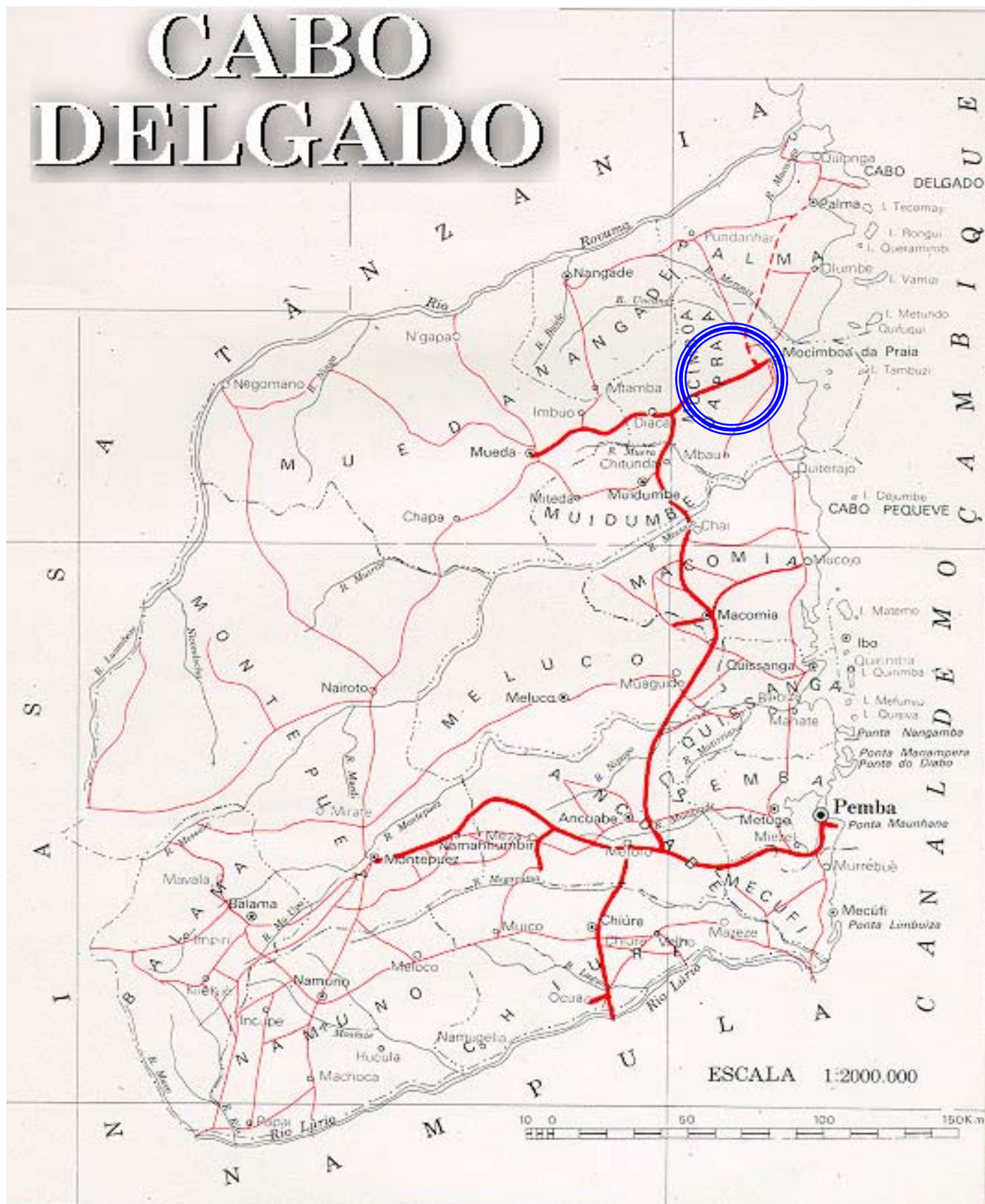
---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mocímboa da Praia é um Distrito costeiro, localizado na região Nordeste da Província de Cabo Delgado, confinando a Norte com o distrito de Pemba, a Sul com os distritos de Macomia e Muidumbe, a Este com o Oceano Índico e a Oeste com os Distritos de Nangade e Mueda.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 4.570 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 75.001 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 93.751 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 20.5 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (40%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 33%).

## 1.2 Clima, Relevo e Solos



A região apresenta de novo um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm e a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, que gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os oito principais rios que atravessam o Distrito são: Messalo, Lubato, Ngudi Lucoma, Quinhevo, Mpandagi, Njama e Muera. Os primeiros 5 são de caudal permanente, enquanto que os restantes são de caudal periódico.

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



O Rio Messalo (por vezes também designado Mualo ou Messalu) é o maior de todos os acima citados, desaguando a norte de Quiterajo, depois de atravessar uma extensão de mais de 50 Km no sentido Sudoeste-Noroeste.

É caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de côr predominantemente alanrajada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

A parte da faixa litoral é composta por sedimentos marinhos de diferentes períodos geológicos (desde o Cretácio até ao presente). As zonas interiores mais onduladas localizam-se sobre rochas antigas do Pré-Câmbrico.

Basaltos terciários ocorrem junto ao litoral e greisser antigos (do período pré-câmbrico) juntamente com megmatites e anfibolites ocorrem em afloramentos junto à linha costeira.

#### Geomorfologia

A maior parte do Distrito situa-se a quotas inferiores a 200 metros.

A linha costeira apresenta uma configuração com concavidades sensíveis notando-se pelo desenho das penínsulas e bancos de areia que existe um transporte de sedimentos em direcção ao Norte. A orientação deste movimento de areias deve ser tomada em conta sempre que se conceberem obras de contenção de erosão.

A plataforma costeira é aqui particularmente estreita e atravessada por profundos afundamentos. Existem condições naturais para instalação de portos. Esporadicamente, ocorrem áreas pantanosas associadas a estuários.

Na topografia de cada uma das regiões existem variações sensíveis e o terreno é, algumas vezes, bastante acidentado.

#### Solos

Mocimboa da Praia



O Distrito apresenta dominância de solos não consolidados, compostos por sedimentos compactados do Quaternário e ainda mais recentes. Os solos são na sua maioria arenosos entremeados com fracções de argila e limo perto da desembocadura de rios.

Solos arenosos de coloração mais clara marginam o rio Messalo mas não se prolongam até à foz. Solos avermelhados formam a encosta Este do planalto dos Macondes. São solos de baixa fertilidade e fraca retenção de água, o que facilita fenómenos erosivos.

Solos halomórficos de origem marinha constituem a faixa mais externa do litoral. Sendo mal drenados e muito salgados são pouco aptos para a agricultura. Contudo, não se ficou com a impressão de serem improdutivo. Na realidade, suportam habitats ecologicamente importantes, como os pântanos e mangais.

Os solos, na sua maioria, são compostos de antigos aluviões marinhos. Apesar dessa origem comum apresentam um notável padrão de diversidade. De forma dispersa encontram-se aluviões de areia sem presença de argila, entremeando com solos de grande propensão para erosão. Nestas regiões são visíveis fendas profundas onde se pode constatar que os solos possuem elevada percentagem de argila.

Os tipos de solos dominantes nem sempre facilitam a drenagem ou infiltração das água pluviais. Assim, no período das chuvas são numerosas as lagoas, rios e riachos.

Como se pode verificar, grande parte do território é composta por solos frágeis, pouco estruturados que facilmente são arrastados pelas chuvas.

A erosão pode vir, assim, a constituir um problema em regiões localizadas do Distrito, sobretudo em terrenos costeiros onde o uso humano se foi aprofundando. A ocupação das dunas costeiras para efeitos de agricultura de corte e queimada foi afectando a cobertura vegetal primária e tornando os solos mais vulneráveis.

De um modo geral, a matéria orgânica é relativamente baixa nos três tipos de solos. Os solos relativamente mais férteis são encontrados à medida em que se avança da zona sub-litoral para o interior e junto às margens dos rios.

Topografia

Mocimboa da Praia



De acordo com a classificação geomorfológica de Moçambique, Mocímboa da Praia situa-se na designada Zona Altimétrica Baixa, que compreende áreas de altitudes compreendidas entre zero e 200 metros de altitude, ocupando mais de 40% da superfície de Moçambique.

Esta zona, que se estende pela orla sub-litoral e litoral do Distrito é caracterizada por relativa uniformidade em largura, prolongando-se, contudo, de forma significativa no sentido Oeste-Este, ao longo do vale do Rio Messalo.

### Vegetação

Os tipos de vegetação do Distrito foram classificados como savana herbáceo- arbustiva e savana arbórea aberta. A paisagem dominante é constituída por um mosaico de agricultura, florestas secundárias e machambas com fruteiras exóticas como cajueiros (*Anacardium occidentale*), mangueiras (*Mangifera indica*) e coqueiros (*Cocos nucifera*).

Para além destas comunidades vegetais terrestres, extensos tapetes de ervas marinhas ocorrem nas áreas entre-marés sempre que o substrato assim o permita.

Um larga diversidade de algas pode ser encontrada em associação com os tapetes de ervas marinhas.

Assim, a lista de tipos de comunidades vegetais que podem ser encontradas no Distrito de Mocímboa incluem: Tapetes de ervas marinhas e algas; Mangais; Vegetação dunar; Terras cultivadas; Savana aberta; Florestas ribeirinhas; Capinzais em áreas pantanosas; e Tapetes de ervas marinhas e comunidades de algas.

#### ■ Tapetes de ervas marinhas

Ocorrem nas zonas pouco profundas, entre o limite da maré cheia e da maré vazia. Dezenas de diferentes espécies de algas ocorrem nas mesmas regiões e pelo menos uma possui valor comercial (*Gracillaria* sp). Acredita-se que uma outra alga com potencialidades comerciais (*Euchumia* sp.) também ocorra, sendo contudo necessário proceder à sua identificação biológica mais rigorosa.

#### ■ Mangais

As comunidades de mangais estendem-se nas imediações dos estuários, nas zonas costeiras protegidas e sempre que existam condições de convívio entre água salgada e água doce.

Os mangais de Mocímboa são basicamente do tipo de mangal de canal.

Mocimboa da Praia





Sempre que os canais permitem a incursão de água salgada para além das dunas, as marés exercem influência que se pode estender quilómetros para o interior. Os canais são caracteristicamente sinuosos e a vegetação do mangai distribui-se nas duas margens, num padrão de zonação.

As espécies presentes são: *Sonneratia alba*, espécie pioneira na margem virada para o mar; *Pemphis acidula*, uma espécie arbórea que fica submersa durante as marés cheias; *Rhizophora mucronata*; espécie que margina os canais e que ocorre por trás da zona da *Sonneratia*; *Bruguiera gymnorrhiza*, nas margens menos frequentemente inundadas pelas marés; *Ceriops tagal*, nos canais pequenos localizados nas margens do mangai; e *Xylocarpus granatum*: ocupa a zona limite do pântano.

#### ■ Vegetação dunar

Uma série de dunas primárias de baixa altura (entre 4 a 15 metros) alinham-se na direcção Norte-Sul ao longo da linha costeira. Herbáceas com raízes formando uma complexa rede por baixo da areia ajudam a consolidar estas dunas e impedem a erosão.

Nas dunas localizadas mais para o interior (dunas secundárias) as herbáceas convivem com plantas de porte arbustivo e arbóreo.

A vegetação das dunas desempenha um papel vital na ecologia das regiões costeiras de Distritos, pois permite a fixação da areia e servem como pioneiras para outra vegetação se instalar. A vegetação estabiliza a duna e, portanto, previne a erosão costeira. Várias espécies de aves encontram refúgio e fazem ninhos nos habitats destas dunas.

#### ■ Terras cultivadas

Do ponto de vista da área coberta esta é a área mais representada no Distrito. As terras cultivadas (ou que já foram cultivadas) apresentam-se hoje como machambas no activo ou em pousio ou ainda como floresta secundária aberta. Dominam espécies exóticas como cajueiro (*Anacardium occidentale*) e mangueira (*Mangifera indica*).

Ocasionalmente, espécies indígenas como o ímbondeiro (*Adansonía digitata*) variedade de Acácia, *Sclerocanya birrea* e a *Ziziphus mucronata* (maçanica) também podem ser encontradas. Capinzais ocorrem igualmente onde dominam espécies como *Hyparrhen dissoluta*, *Panicum maximum*, *Rhynchylintrum repens* e *Setaria* spp.

Mocimboa da Praia



Por vezes, campos cultivados ou abandonados são invadidos por espécies daninhas que incluem as seguintes: *Antidesma venosa* (Euphorbiaceae); *Blumea* spp (Asteraceae); *Cissus* spp (Vitaceae) *Meremia tridentata* (Convolvulaceae); *Rhyncosia* spp (Fabaceae); *Tephrosia* spp (Fabaceae) e *Solanum* spp (Solanaceae).

#### ■ Floresta Ribeirinha

Remanescentes de floresta ribeirinha marginam os principais cursos de água permanentes ou temporários do Distrito. Espécies que ocorrem com mais frequência neste tipo de comunidade são a *Acácia albida* ("sangüia") a *Deinbolia obtusifolia* e *Ficus sycomorus*. As florestas ribeirinhas do Distrito estão sob uma grande pressão e a sua área tem sido reduzida nos últimos anos. Deveriam haver medidas de protecção para este ecossistema.

Algumas espécies típicas deste ecossistema são altamente valiosas como a *Umbaua -Khaya nyassica*.

#### ■ Savana aberta

A savana aberta pode ser definida como uma comunidade em que árvores ocorrem de forma dispersa no meio de extensos capinzais. Savanas abertas intactas são raras no Distrito e aquelas que ocorrem foram já perturbadas pela acção humana, sobretudo pela agricultura de corte e queimada.

Algumas espécies arbóreas ainda ocorrem na região como remanescentes da savana arbórea primária em dunas arenosas, tais como: Umbila - *Pterocarpus angolensis*; M'doto - *Uapaca* sp; Miambo - *Mimmosops caffra*; IvVbama - *Brachystegia spiciformis*; Jambirre - *Millettia stuhlmannii*; Nhacuada (pau-ferro) - *Swartzia madagascariensis*; M'soro - *Pseudolachnostylis maprouneifolia*; Chanfuta ou M'komto - *Afzelia quanzensis*; M'furo - *Vitex* sp.; Tchenchere - *Crossopterix febrífuga*; M'tonga ou calungula - *Strychnos* sp.; M'sara - *Dalbergiella nyasae* Muhula - *Parinari curatellifolia*; e M'sara - *Julbemardia paniculata*.

#### ■ Capinzais em áreas pantanosas

Sempre que as condições do solo dificultam a drenagem, as regiões arborizadas são substituídas por zonas sem árvores e com dominância absoluta do estrato herbáceo.

Espécies como a *Setaria* e *Sporobolus* spp são comuns, entremeando com palmeiras que convivem bem com o lençol de água à superfície.

Mocimboa da Praia



Sempre que a inundação da água superficial é mais permanente ocorrem formações de caniço (*Phragmites australis*).

São as seguintes as principais zonas de distribuição dos tipos de vegetação acima descritos:

- Zona Litoral: Região onde se distribuem os mangais e as comunidades dunares em matas abertas.
- Zona Sub-litoral: Região que abrange os prolongamentos Orientais do planalto dos macondes, em zonas abaixo dos 200 metros.
- Zona Sub-planáltica: Abrangendo as regiões de savana mais densamente arborizadas com ocorrência de regiões abertas onde se distinguem imbondeiros e, por vezes, tufos de bambú.

### 1.3 Infra-estruturas

O acesso terrestre ao distrito é dificultado pelo estado das vias rodoviárias. No entanto ele possui um porto com algumas facilidades e um bom aeroporto que o tornaria, teoricamente, mais acessível. A pista principal do aeroporto permite a aterragem de aeronaves de certa dimensão. Informações não confirmadas indicam que a pista principal é maior ou igual à existente na cidade capital de Pemba.

Mocímboa da Praia beneficia de uma rede de estradas construídas para estabelecer ligação com a região compreendida entre os Distritos de Palma, Nangade, Mueda, Muidumbe e Macomia. Estas encontram-se, na sua maioria, em elevado estado de degradação, sendo algumas delas praticamente intransitáveis.

O Porto de Mocímboa da Praia é subutilizado. Em anos anteriores, as empresas madeireiras utilizavam-no para o escoamento de toros de madeira. Embora tenha recebido beneficiações no canal de acesso, a utilização continua sendo diminuta.

Face à proximidade com a Tanzânia e as dificuldades de acesso rodoviário dos Distritos fronteiriços de Palma, este Distrito tem servido de embarque/desembarque de mercadoria proveniente da Tanzânia. Através deste, o comércio é alimentado de mercadorias diversas.

O aeroporto, construído antes de 1972, possui uma pista asfaltada que é uma das maiores da região Norte. A pista principal, uma das duas existentes neste aeroporto, possui uma extensão aproximada de 2.000 metros (suficiente para aterragens de aviões comerciais do

Mocimboa da Praia





tipo Boeing 737 ou militares supersónicos, do tipo MIG). Com resultado de mais de 15 anos de falta de manutenção, a mesma começa a apresentar sinais de degradação. A frequência de utilização é, em média, de 1 avião por mês (normalmente da empresa que se dedica à compra de mariscos).

No distrito de Mocimboa da Praia, o acesso a água potável é uma necessidade crítica ainda não satisfeita. Muitas comunidades ainda não têm acesso a uma fonte de água melhorada, como seja um poço coberto ou um furo, chegando a caminhar até meio dia até à fonte de água mais próxima.

No total, estão registados sete furos e sete poços. Têm sido organizados estágios de manutenção de bombas de água pela Água Rural, nos quais participaram os membros das comunidades, incluindo mulheres. Também através da Água Rural existe já disponibilidade de peças sobressalentes para as bombas.

O pequeno sistema de abastecimento (inoperacional) da Vila capta a água no rio Quinhevo, a cerca de 8,5 km da Sede e transporta-a para uma cisterna com uma capacidade de 100 m<sup>3</sup>, a partir da qual se procede à distribuição para cerca de 25 mil habitantes através de ligação domiciliária, torneiras no quintal e de 10 fontenários. Existem, ainda, cerca de 39 poços e furos que beneficiam perto de 20 mil habitantes.

Foi inaugurado um posto telefónico que permite a comunicação com o resto do País e com o Mundo. O distrito não possui energia eléctrica fiável e nem água canalizada.

O distrito possui 50 escolas (das quais, 43 do ensino primário nível 1), e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 20 mil pessoas;
- Uma cama por 1.100 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.300 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

Mocimboa da Praia



## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

É dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é talvez o mais representativo. A consociação mais importante do cajú, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. O coqueiro apresenta uma distribuição mais limitada para o interior. Praticamente toda a zona da mandioca fica dentro da zona do cajueiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

A pesca é a principal actividade económica da população de Mocimboa da Praia, principalmente a que habita a zona litoral do Distrito. São utilizados quatro tipos principais de embarcações: Machua: o mais comum, assemelhando-se a um bote vulgar; Nchó: utilizado para o transporte de pessoas e mercadorias; Dau; e Linge: muito semelhante ao Machua, que é o menos utilizado. Para a pesca à escala familiar são também usadas chatas e canoas.

Mocimboa da Praia



O peixe fresco destina-se à venda e ao consumo familiar. A principal zona de pesca é a de Milamba. O peixe seco destina-se a trocas por produtos alimentares (p.e. milho, mapira, mandioca, arroz, feijão), principalmente com as populações do interior e do Distrito de Mueda. A secagem do peixe é feita nas ilhotas de Muchanga, Quifuque, Mutondo e Madambula.

No desenvolvimento da pesca, principal actividade da população de Mocímboa da Praia, destaca-se o importante papel desempenhado pelos recursos florestais, uma vez que a madeira constitui um dos principais materiais usados na construção de barcos.

As principais madeiras usadas na construção de barcos são obtidas das seguintes espécies: ngabo; ntundu; nfindi; nototo; mpalanganga e umbila.

Na construção de barcos também é usado o algodão, que é inserido nas zonas de junção entre as madeiras, para evitar a entrada de água.

O Distrito é, também, rico em recursos florestais, existindo vários tipos de madeira de valor comercial, como Umbila, Pau-rosa, Pau preto, Chanfuta, Metonha, Metil, Marroto, Tule, Mefuma e Messinge.

A fauna original do Distrito foi sendo profundamente alterada por influência humana. A composição faunística original do Distrito deve merecer um reconhecimento próprio, inventários actualizados. Seja a fauna típica das florestas dunares costeiras, seja da savana aberta do interior, ambas foram sendo largamente perturbadas ao longo últimos anos. As razões fundamentais para a redução da população de animais Distrito são as seguintes: redução dos habitats terrestres naturais; expansão das áreas cultivadas; e abate não controlado.

No que se refere aos animais marinhos, uma larga variedade de peixes caracteriza as regiões litorais e, em particular, as zonas estuarinas. A região litoral de Mocímboa era conhecida por albergar uma população relativamente considerável de dugongos, espécie de mamífero marinho em extinção. Igualmente, diferentes espécies de tartarugas marinhas ocorriam nas águas e desovavam nas praias do Distrito.

Entre os mamíferos especialmente protegidos destaca-se o *Cercopithecus mitis* (macaco simango) que se acredita ocorrer ainda nas florestas que marginam os rios e riachos do distrito.

Mocímboa da Praia



Embora os mangais não possuam estatuto oficial de habitat a ser protegido, são necessárias medidas de conservação para evitar o abate para além dos limites sustentáveis. Importa também referir a existência de corais que devem merecer atenção especial.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O Distrito de Mocímboa da Praia oferece condições favoráveis ao desenvolvimento da actividade turística. Entre praias de grande beleza, possui ao largo da sua costa um número considerável de ilhas que, face ao seu estado natural, constitui atractivo para o turismo selectivo. Outrossim, a riqueza piscícola faz de Mocímboa um potencial Distrito para pesca desportiva.

A sua situação geográfica com as vias rodoviárias em mau estado, associadas à inexistência de infra-estruturas hoteleiras não convidam os habitantes dos Distritos e províncias vizinhos. Este facto faz com que os agentes económicos não sejam encorajados a investir no turismo. Está-se perante um ciclo, em que um factor inibe o seguinte e este por sua vez inibe o anterior.

Como foi anteriormente citado, um dos recursos naturais disponíveis e em franca exploração é a madeira.

De acordo com fontes da DPAP de Pemba, não existem concessionários de exploração florestal, tendo sido no entanto autorizadas várias licenças de corte. Esta prática de exploração, não obriga os detentores das licenças de corte a procederem ao reflorestamento das áreas exploradas, contrariamente ao regime de exploração por concessão que subentende a existência de um plano de gestão florestal. De acordo com a DPAP de Pemba as maiores empresas de corte de madeira são: MADEIRAM, TAC, ERNESTO SILVA, COPEMO e FARUK JAMAL.

O distrito de Mocímboa da Praia possui uma actividade comercial reduzida. No entanto, já se verificam algumas ligações comerciais com distritos e províncias vizinhos para o escoamento dos produtos locais. Há alguma actividade de comerciantes provenientes de Pemba, a capital de província, e mesmo da província vizinha de Nampula.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

Mocímboa da Praia



## 2 História, Política e Sociedade Civil

### 2.1 História e cultura

A população que habita o Distrito de Mocímboa da Praia é essencialmente originária de grupos étnicos predominantes na Província de Cabo Delgado: Macondes e Kimwane. No Distrito existem também, em menor escala, outros grupos étnicos, nomeadamente Makwas e Yao (também designados Ajauas).



As línguas maternas dominantes abrangem um amplo leque que vai deste o Swahili; Zulu (passando por Chope, Tsonga, Shona, Nyungué, Nyanja, Chuabo, Maconde, Macua. No Distrito, a distribuição da população por língua falada apresenta os seguintes valores: Maconde - 20 753, Macua - 7 493, Mwani - 17 398, Yao - 1 056, Outras-1670.

#### - Os Makondes

Constituindo a maioria da população de Mocímboa da Praia, os Makondes habitam a região interior do Distrito. A agricultura é a sua principal actividade económica. Dedicam-se também à criação de gado e animais de pequena espécie.

A sua alimentação básica consiste em farinha de milho, amendoim e feijão. A mapira muito usada para o fabrico de uma bebida tradicional (pombe), muito apreciada principalmente no seio dos homens mais velhos.

Os Makondes são maioritariamente seguidores da religião católica por influência dos portugueses que tiveram uma passagem significativa pela área no período colonial.

#### - Os Kimwanes

Os Kimwanes habitando a região costeira do Distrito, constituem um grupo que se dedica, essencialmente, ao comércio e à pesca, sendo esta última a sua actividade económica mais importante. Praticam também a agricultura, mas a uma escala bastante reduzida, cultivando basicamente pequenos talhões de mandioca e, recentemente, em áreas bem localizadas o arroz, para fins de subsistência.

A sua alimentação básica é constituída por mapira, arroz, mandioca, peixe e coco. O coco é consumido numa base diária pelas populações da costa.

Mocímboa da Praia



Os kimwanes professam, maioritariamente, a religião muçulmana, por influência dos povos árabes com quem estabeleceram laços comerciantes há muitos séculos.

Predominam no Distrito situações de diversidade cultural. Contudo, uma forte influência muçulmana marcou algumas das manifestações culturais tais como:

- Casamento

O casamento tradicional é designado Harussi. Esta designação é apenas válida se o casamento estiver a ser efectuado pela primeira vez.

O ritual matrimonial (Outoba) é dirigido pelo Mualimu ou Shehe e as festas são animadas por um grupo de dançarinas de tufo. Os noivos ficam, entretanto, fechados num quarto, de onde não podem sair até que termine o Harussi. Nesse período, os noivos têm a obrigação de realizar o primeiro acto sexual, após o que os padrinhos se devem certificar da virgindade da rapariga. Caso esta seja "comprovada", o lobolo é pago pelos pais da noiva.

Esta é a condição para aceitação da noiva, pois em caso oposto esta pode ser devolvida aos seus pais.

A poligamia é prática comum, que serve para traduzir o prestígio do homem. Com a chegada dos colonizadores portugueses esta prática passou a ser cada vez mais comum, principalmente entre os Régulos, reflectindo a sua superioridade em relação aos outros membros da sociedade .

- Actividade pesqueira e construção de embarcações

Na língua Kimwane existem palavras para designar os fabricantes de barcos, de acordo com as suas funções específicas. Assim, o termo Fundi é usado para designar a pessoa especializada na montagem das várias partes que irão constituir o barco; Calafate é aquele que faz a cobertura das folgas com algodão e cola.

Tanto o Fundi quanto o Calafate trabalham com os seus Manwana funzi (aprendiz).

Nesta actividade, trabalha-se sob acordo (verbal), segundo o qual durante a construção dos barcos, o fornecimento de refeições aos que trabalham está a cargo do proprietário dos barcos.

Mocimboa da Praia



A reparação dos barcos é feita na zona de Praia. A maior parte das "oficinas" de reparação de barcos encontra-se na zona de Milamba, onde está concentrada grande parte da comunidade de pescadores de Mocímboa da Praia.

As mulheres também se dedicam à pesca na maré baixa, organizando-se em grupos de cerca de 4 por rede. A composição dos grupos de pesca não é permanente, podendo os mesmos serem constituídos por mulheres que não se conheçam entre si. O produto da pesca é depois equitativamente dividido entre elas.

As mulheres capturam, normalmente, peixe miúdo, camarão, caranguejo e polvo. Para a apanha do caranguejo utiliza-se um instrumento de pau em forma de "Y", designado muti wamanda em Kimwane. O polvo é apanhado com um instrumento de madeira em forma de til, aguçado numa das extremidades, em kimwane designado nsosso wamwenza.

#### Aspectos Históricos

A presença árabe na costa Norte de Moçambique é muito antiga. Os navegadores europeus encontraram nesta faixa, antigas e bem consolidadas relações de troca entre comunidades locais e mercadores árabes, persas e hindus. Os árabes lograram empreender uma fusão cultural e religiosa com as populações indígenas, criando uma cultura própria, intrinsecamente ligada ao comércio litoral.

Dados históricos revelam que o pioneiro da colonização portuguesa em Mocímboa da Praia foi António Vieira, que se fixou a Norte de Cabo Delgado em finais da II Guerra Mundial.

À fixação de António Viera na "terra do fim do mundo" (nome por ele atribuído à área, devido ao isolamento desta em relação a outros centros populacionais então existentes) seguiu-se a de várias famílias portuguesas.

Em Mocímboa da Praia funcionavam na altura três postos militares coloniais: Ungare, Lalama e Chai. A nível regional, o Concelho de Mocímboa da Praia, criado a 7 de Março de 1959, através da Portaria número 13010, funcionava como importante centro de exploração daqueles que, por motivos vários, não procediam ao pagamento do imposto de palhota ou "mussoco".

Sob o ponto de vista económico, Mocímboa da Praia foi, no período colonial, um importante centro de comercialização de borracha e goma copal, bem como de outros produtos como amendoim, gergelim, madeiras e conchas.

Mocimboa da Praia



## Autoridade Tradicional

Tradicionalmente, os Kimwanes organizavam-se em pequenas tribos controladas por um chefe com poderes militares, jurídicos e religiosos. Sobre este, os conselheiros exerciam grande influência.

O sistema de poder tradicional na região de Mocimboa confunde-se e articula-se com a hierarquia religiosa que domina toda o litoral do Norte de Moçambique.

Apesar dos impactos profundos que o sistema colonial e, posteriormente a estruturação estatal pós-independência, tiveram na estrutura tradicional do poder, ela manteve-se com adaptações e ajustamentos locais. A guerra ajudou a que este sistema fosse revitalizado, uma vez que estavam inviabilizados grande parte dos mecanismos formais do Estado.

Tanto ao nível dos clãs como das linhagens, os chefes principais são designados por mwene. O facto da sociedade estar organizada numa base matrilinear não implica que o homem não detenha o poder sobre os seus irmãos, sobrinhos e sobrinhas. O mwene controla a vida das linhagens através do poder que detém sobre o grupo de filiação uterina. A ele estavam e, em parte ainda estão, atribuídas funções como: distribuição de terras; cerimónias religiosas relativas à fecundidade e à chuva; responsabilidade sobre casamento das irmãs e sobrinhas; e arbitragem em casos de conflitos.

O mwene apoia-se num grupo de conselheiros. A realização de actividades como a pesca e caça é ainda espiritualmente apoiada por rituais que asseguram o sucesso do empreendimento e a segurança de quem o pratica.

## 2.2 Cenário político actual e sociedade civil



A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Mocimboa da Praia





Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 32 Líderes Comunitários de diversos escalões, destacando-se 8 chefes de povoação, 2 chefes tradicionais e 22 secretários de aldeia

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e

Mocimboa da Praia



- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 4.570 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 94 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 21 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 102 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (40%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, a taxa de urbanização do distrito é de 33%, concentrada na Vila Mocimboa da Praia. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>93.751</b>	<b>13.684</b>	<b>24.161</b>	<b>40.659</b>	<b>11.705</b>	<b>3.543</b>
Homens	45.319	6.785	12.081	19.090	5.470	1.893
Mulheres	48.433	6.899	12.080	21.569	6.235	1.650
<b>P.A. de MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>60.065</b>	<b>8.586</b>	<b>15.561</b>	<b>25.939</b>	<b>7.490</b>	<b>2.489</b>
Homens	29.111	4.260	7.811	12.109	3.591	1.340
Mulheres	30.954	4.326	7.750	13.830	3.899	1.149
<b>P.A. de DIACA</b>	<b>19.629</b>	<b>2.833</b>	<b>5.059</b>	<b>8.630</b>	<b>2.511</b>	<b>596</b>
Homens	9.355	1.406	2.521	4.054	1.083	291
Mulheres	10.274	1.426	2.538	4.576	1.429	305
<b>P.A. de MBAU</b>	<b>14.058</b>	<b>2.265</b>	<b>3.541</b>	<b>6.090</b>	<b>1.704</b>	<b>458</b>
Homens	6.853	1.119	1.749	2.928	796	261
Mulheres	7.205	1.146	1.793	3.163	908	196

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 23.260 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (43%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
30,2%	45,9%	23,8%	4,0	1,6	2,4
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
11,4%	1,2%	6,7%	26,4%	11,2%	43,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Mocimboa da Praia



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
34,2%	65,8%	21,0%	39,0%	3,8%	1,9%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Tes. Jeová	Zione	Outra
100,0%	55,8%	36,4%	4,8%	0,4%	2,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, 80% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>20,4%</b>	<b>14,8%</b>	<b>5,6%</b>	<b>79,6%</b>	<b>35,1%</b>	<b>44,5%</b>
5 - 9 anos	0,8%	0,4%	0,4%	16,7%	8,2%	8,5%
10 - 14 anos	2,0%	1,2%	0,8%	10,7%	5,3%	5,5%
15 - 19 anos	2,8%	1,8%	1,0%	8,3%	4,1%	4,2%
20 - 44 anos	12,0%	8,9%	3,1%	27,8%	10,9%	16,8%
45 anos e mais	2,9%	2,5%	0,3%	16,2%	6,7%	9,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 82% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 27% dos habitantes<sup>2</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>81,7%</b>	<b>70,3%</b>	<b>92,2%</b>
5 - 9	97,8%	97,3%	98,4%
10 - 14	84,8%	80,8%	88,9%
15 - 44	73,6%	56,5%	88,8%
45 e mais	86,2%	73,4%	98,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



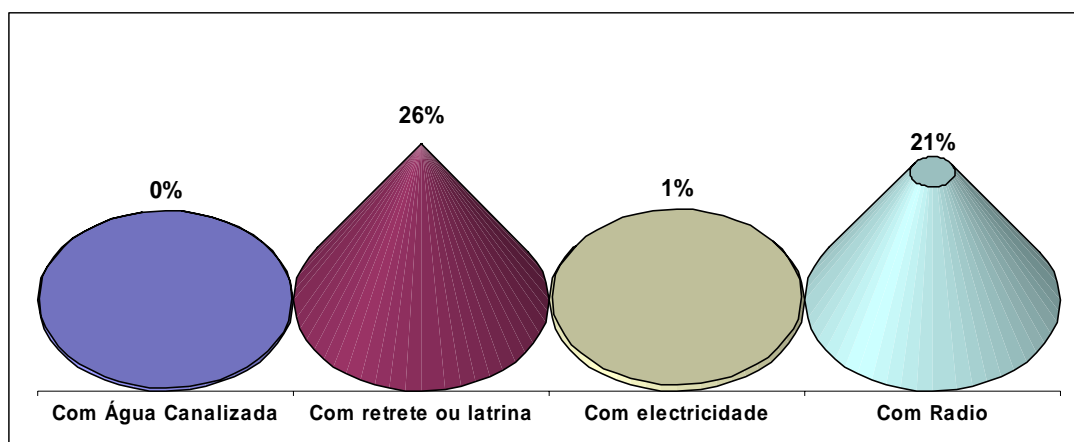
## 4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	3%	3%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	26%	30%	45%	50%	63%	68%	25%	29%
Com electricidade	1%	1%	10%	12%	7%	12%	0%	0%
Com Radio	21%	25%	39%	45%	53%	53%	21%	24%

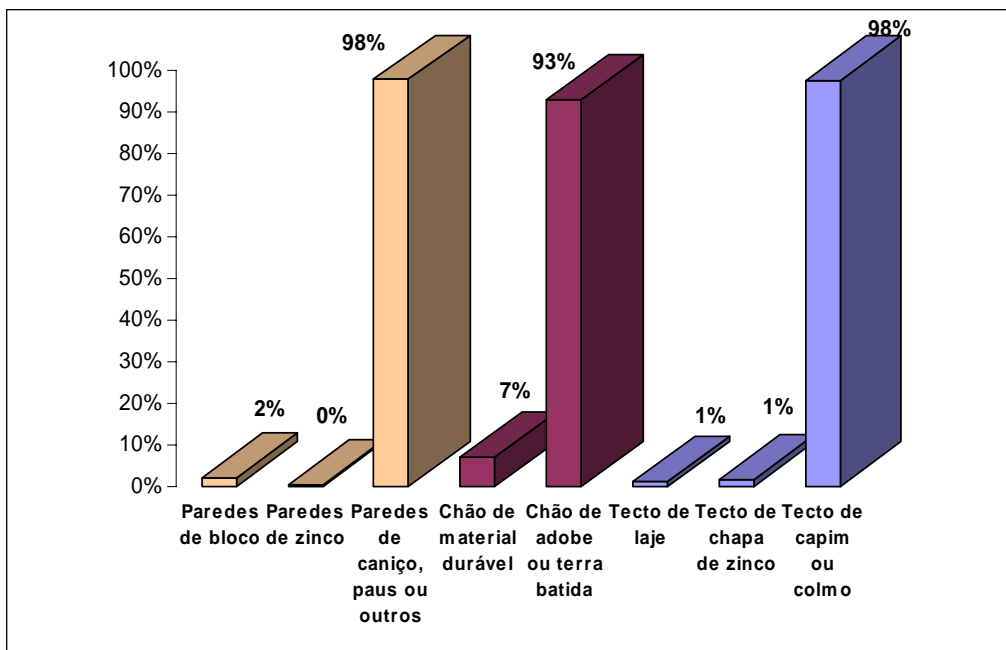
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Mocimboa da Praia



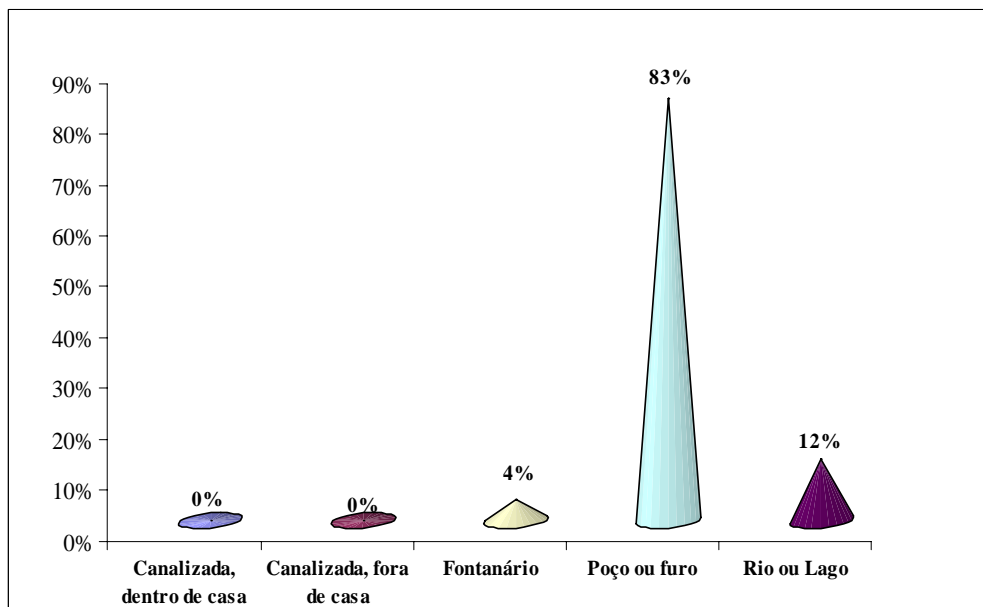
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (83%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (12%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Mocimboa da Praia



## 5 Organização Administrativa e Governação

O Distrito, para além da cidade de Mocimboa da Praia, tem três Postos Administrativos: Mocimboa-Sede, Diaca e Mbaú que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

MOCIMBOA DA PRAIA
MOCIMBOA DA PRAIA - SEDE
QUELIMANE
DIACA
DIACA - SEDE
NANGO
MBAU
MBAU - SEDE
MARERE

### 5.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes



níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e

Mocimboa da Praia



#### ■ Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 49 funcionários (dos quais, 4 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	5
■ Assistentes Técnicos	11
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	13
■ Pessoal auxiliar	20

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e

Mocimboa da Praia





subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.



- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito de Mocímboa da Praia não tem uma densidade populacional muito elevada, mas 40% da sua população habita na sede distrital. É aí, de facto, que se registam os únicos conflitos sobre a terra.

No Distrito de Mocímboa da Praia a agricultura é particularmente importante para as populações do interior do Distrito. Entre os principais produtos agrícolas cultivados no Distrito destacam-se o milho, o arroz a mandioca, a mapira, o amendoim e o gergelim.

A incapacidade financeira dos Agentes Económicos, associada à falta de mercado a nível local é uma situação que preocupa as autoridades do Distrito de Mocímboa da Praia. Contudo, os Serviços Distritais de Agricultura e Pescas têm desempenhado um papel muito importante no apoio aos camponeses através do desenvolvimento de actividades de Extensão Rural.

Em Mocímboa da Praia é comum encontrarem-se cajueiros consociados com culturas agrícolas, pelo que a limpeza das áreas de plantação de cajueiros são, geralmente, efectuadas na mesma altura que a preparação dos terrenos para a agricultura.

O desenvolvimento do sector do caju é um dos desafios actuais da Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Com o fim da guerra e o regresso dos deslocados às suas zonas de origem e a atribuição de um Fundo de investimento no ano abriram-se novas perspectivas para a execução de acções de desenvolvimento no Sector do Caju.

Mocimboa da Praia



O Distrito tem beneficiado de alguma assistência por parte do governo., mas esta tem sido dificultada pela falta de meios financeiros para garantir o fornecimento atempado de combustíveis e acessórios às viaturas envolvidas no processo.

Em 1990 o sector cooperativo do Distrito incluía as seguintes cooperativas agrícolas: Tomás N'duda; 16 de Junho; Limpopo; e 7 de Abril. Nos últimos anos, a organização dos camponeses em cooperativas agrícolas tem estado a fragilizar-se, tendendo os camponeses a desempenhar as suas actividades numa base individual.

A venda da castanha de caju desempenha um papel importante no equilíbrio do orçamento doméstico das famílias neste Distrito, por isso é encarada com certa preocupação, a crescente evolução da praga do cajueiro mais conhecida pelo nome genérico de broca (BIXU). De acordo com fontes da Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural, cerca de 80% dos cajueiros de algumas zonas do Distrito estão afectados com esta praga.

Uma outra praga de proporções alarmantes é a que afecta os coqueiros. Ela é designada pela abreviatura de LD (Doença de Amarelecimento Letal). Em várias regiões do Distrito os palmares tornaram-se praticamente improdutivos.

### 5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 50 o número de escolas em 2003 (43 do ensino primário nível 1, 6 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 13 mil estudantes ensinados por 230 professores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural e 4 Centro de saúde de nível II/III, com um total de 93 camas e 45 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

Mocimboa da Praia



No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

#### 5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

*Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.*

### 5.5 Finanças Públicas

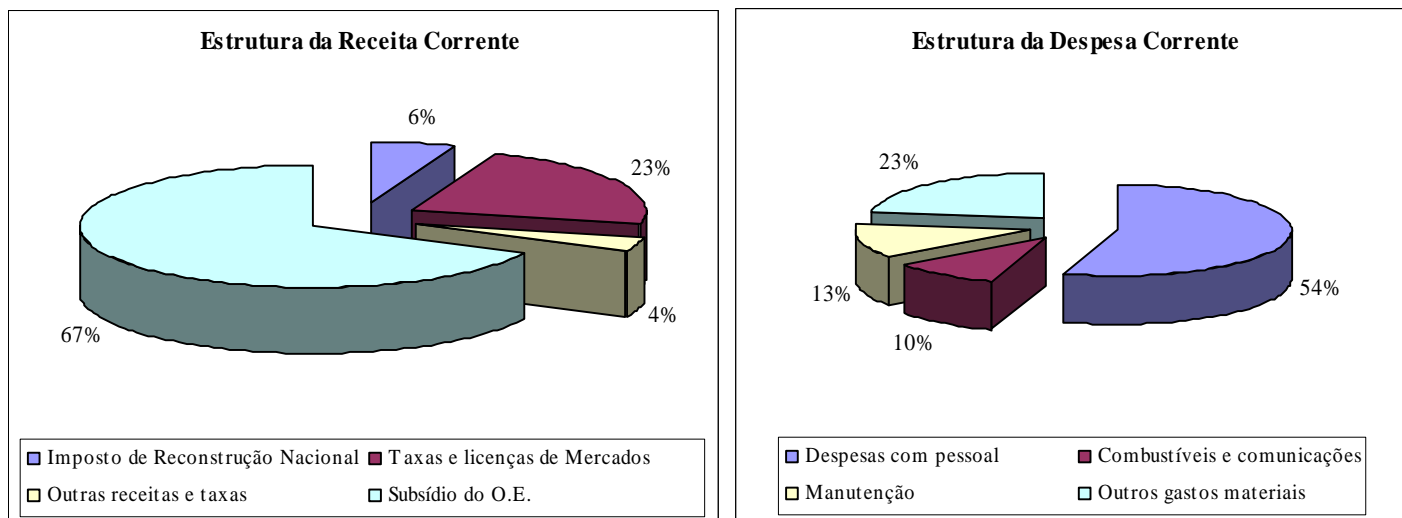


A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

Mocimboa da Praia



**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 11 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;

Mocimboa da Praia



- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

## 5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

Mocimboa da Praia



## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 15 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 54% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 27% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 1/3 da área cultivada pertence a somente 12% das explorações do distrito.

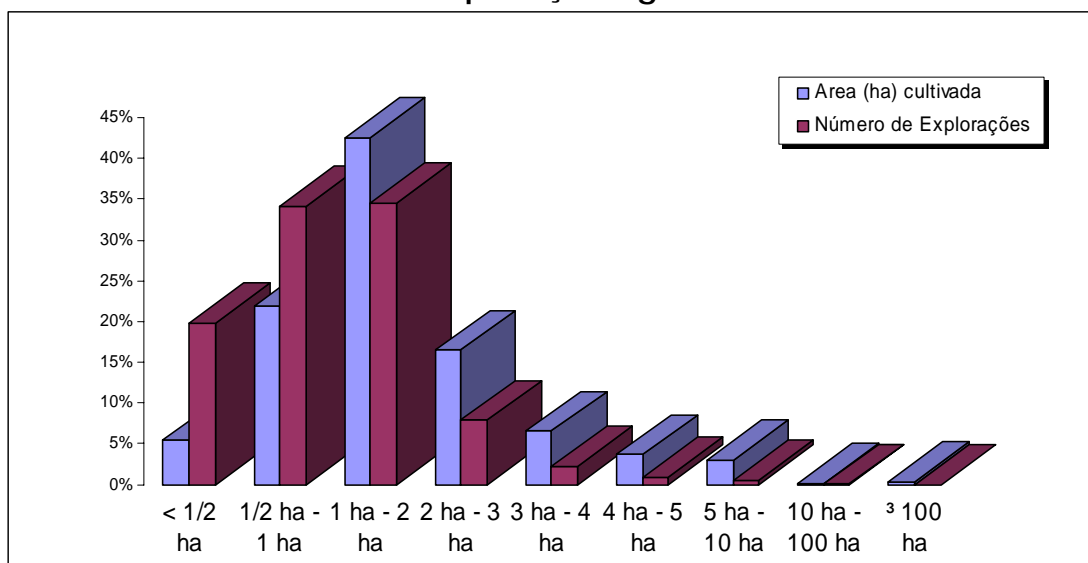
Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

---

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 21 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 21 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem fruteiras, coqueiros e cajueiros.

Mocimboa da Praia





No distrito existem cerca de 3 mil criadores de pecuária e mais de 5 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 23% nos caprinos a 50% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



## 7 Educação



Com 82% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 27% dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

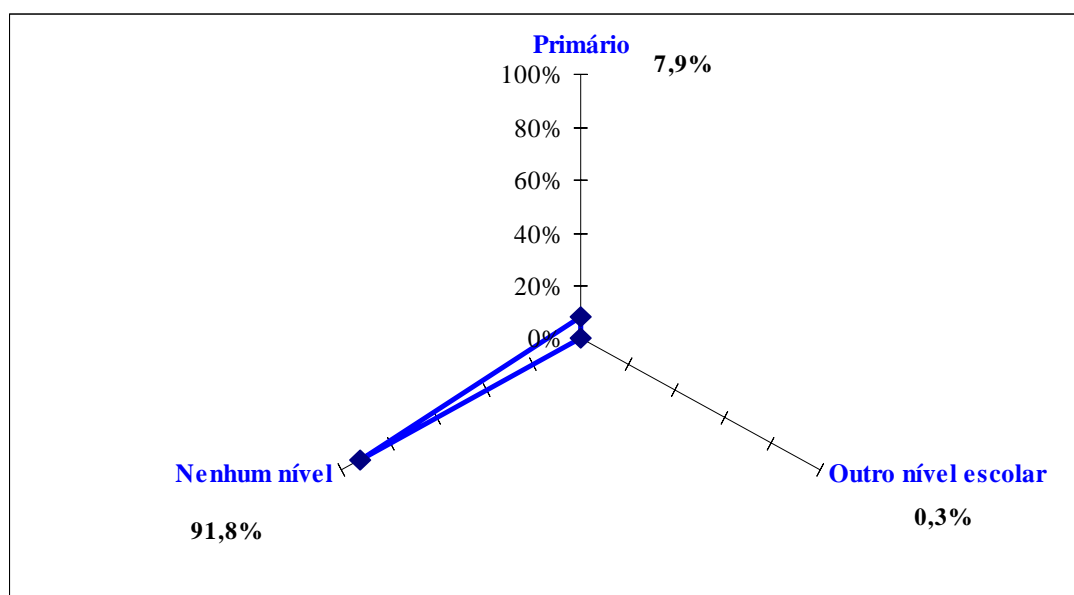
**TABELA 7: População<sup>5</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>8,2%</b>	5,3%	2,9%	<b>18,8%</b>	13,4%	5,4%	<b>73,0%</b>	29,5%	43,6%
<b>P.A. de MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>8,9%</b>	5,7%	3,1%	<b>19,8%</b>	14,0%	5,8%	<b>71,3%</b>	28,5%	42,8%
<b>P.A. de DIACA</b>	<b>7,9%</b>	5,1%	2,8%	<b>18,1%</b>	12,9%	5,2%	<b>74,0%</b>	29,3%	44,7%
<b>P.A. de MBAU</b>	<b>5,8%</b>	3,7%	2,0%	<b>15,2%</b>	11,2%	4,1%	<b>79,0%</b>	33,7%	45,3%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 29% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 6: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

Mocimboa da Praia



**TABELA 8: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>Distrito de Mocimboa da Praia</b>	<b>8,2%</b>	0,1%	7,9%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,8%</b>
5 - 9 anos	<b>12,2%</b>	0,0%	12,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>87,8%</b>
10 - 14 anos	<b>29,5%</b>	0,0%	29,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>70,5%</b>
15 - 19 anos	<b>16,4%</b>	0,2%	15,5%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>83,6%</b>
20 - 24 anos	<b>2,4%</b>	0,2%	1,5%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,6%</b>
25 e + anos	<b>0,5%</b>	0,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,5%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>11,0%</b>	0,1%	10,6%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>89,0%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>5,6%</b>	0,1%	5,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,4%</b>
<b>P.A. de Mocimboa da Praia</b>	<b>8,9%</b>	0,1%	8,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,1%</b>
<b>P.A. de Diaca</b>	<b>7,9%</b>	0,0%	7,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,1%</b>
<b>P.A. de Mbau</b>	<b>5,8%</b>	0,0%	5,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 10% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário.

**TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>Distrito de Mocimboa da Praia</b>	<b>8,2%</b>	<b>0,2%</b>	<b>7,4%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>91,8%</b>
5 - 9 anos	<b>0,5%</b>	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,5%</b>
10 - 14 anos	<b>2,5%</b>	0,0%	2,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>97,5%</b>
15 - 19 anos	<b>10,8%</b>	0,1%	10,3%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>89,2%</b>
20 - 24 anos	<b>13,6%</b>	0,1%	12,4%	0,9%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>86,4%</b>
25 e + anos	<b>10,8%</b>	0,3%	9,3%	0,8%	0,1%	0,2%	0,0%	<b>89,2%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>13,2%</b>	0,3%	11,6%	1,0%	0,1%	0,2%	0,0%	<b>86,8%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>3,6%</b>	0,1%	3,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>96,4%</b>
<b>P.A. de Mocimboa da Praia</b>	<b>9,1%</b>	0,2%	8,1%	0,6%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>90,9%</b>
<b>P.A. de Diaca</b>	<b>7,6%</b>	0,1%	6,8%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	<b>92,4%</b>
<b>P.A. de Mbau</b>	<b>5,5%</b>	0,2%	4,8%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>94,5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

Mocimboa da Praia



**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>50</b>	<b>5.398</b>	<b>13.496</b>	<b>46</b>	<b>228</b>
EP1	43	4.803	12.007	38	192
EP2	6	427	1.068	5	27
ESG I	1	168	421	2	8

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*  
 EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 20 mil pessoas;
- Uma cama por 1.100 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.300 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>								
Nº de Unidades	5	1	0	4	0			
Nº de Camas	93	60	0	33	0			
Pessoal Total	78	69	0	9	0	78	36	42
- Licenciados	1	1	0	0	0	1	1	0
- Nível Médio	12	12	0	0	0	12	5	7
- Nível Básico	22	20	0	2	0	22	10	12
- Nível Elementar	10	7	0	3	0	10	5	6
- Pessoal de apoio	33	29	0	4	0	33	15	18

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	36,3%
Partos	1.343
Vacinação	45.028
Saúde materno-infantil	37.781
Consultas externas	69.352
Taxa de baixo peso à nascença	24,9%
Taxa de mau crescimento	10,7%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

Mocimboa da Praia



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 2 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de mil deficientes (80% com debilidade física, 13% com doenças mentais e 7% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>1.671</b>
Homens	777
Mulheres	894
5 - 9 anos	437
10 - 14 anos	495
15 - 19 anos	739
<b>P.A. de MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>1.056</b>
<b>P.A. de DIACA</b>	<b>344</b>
<b>P.A. de MBAU</b>	<b>272</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>1003</b>	<b>800</b>	<b>129</b>	<b>74</b>
0 - 14	144	88	41	15
15 - 44	462	368	60	34
45 e mais	397	344	28	25
<b>P.A. de MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>512</b>	<b>396</b>	<b>65</b>	<b>51</b>
<b>P.A. de DIACA</b>	<b>345</b>	<b>296</b>	<b>32</b>	<b>17</b>
<b>P.A. de MBAU</b>	<b>146</b>	<b>108</b>	<b>32</b>	<b>6</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Mocimboa da Praia



## 9 Género

O distrito tem uma população de 94 mil habitantes - 48 mil do sexo feminino - sendo 7% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

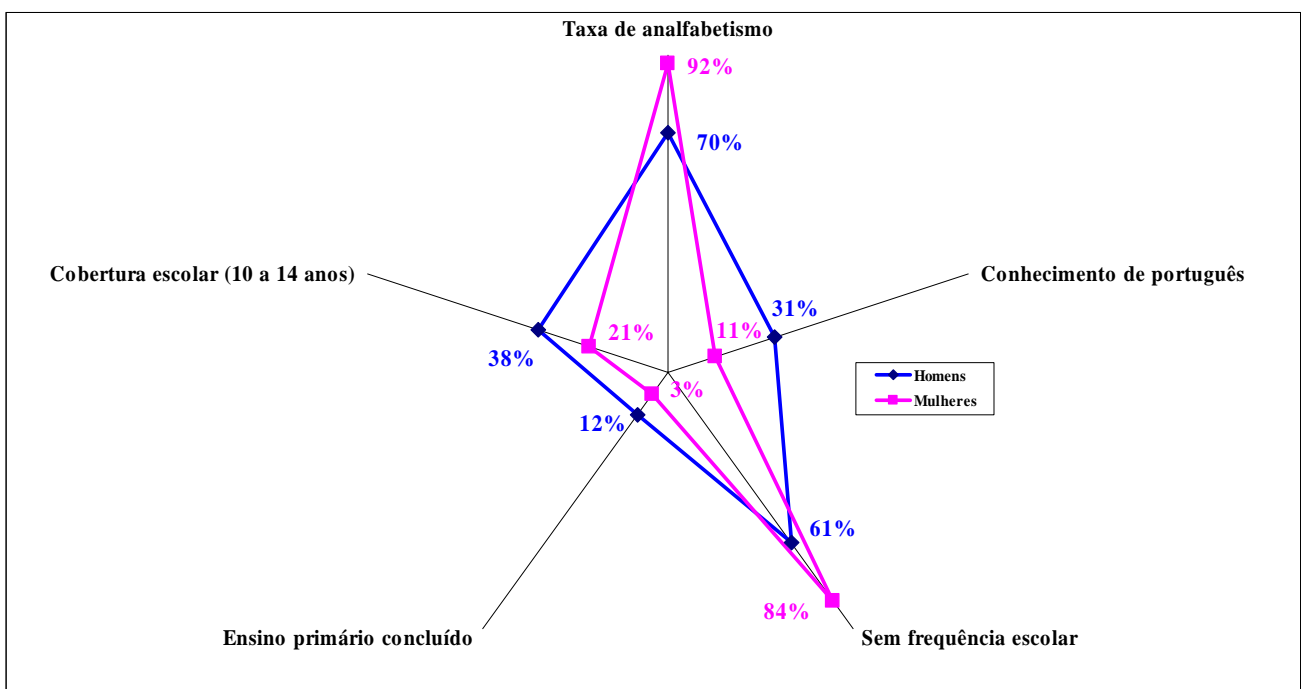
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, só 11% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 92%, sendo de 70% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 84% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 21% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

**FIGURA 7: Indicadores de escolaridade, por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 9.2 Actividade económica e exploração da terra

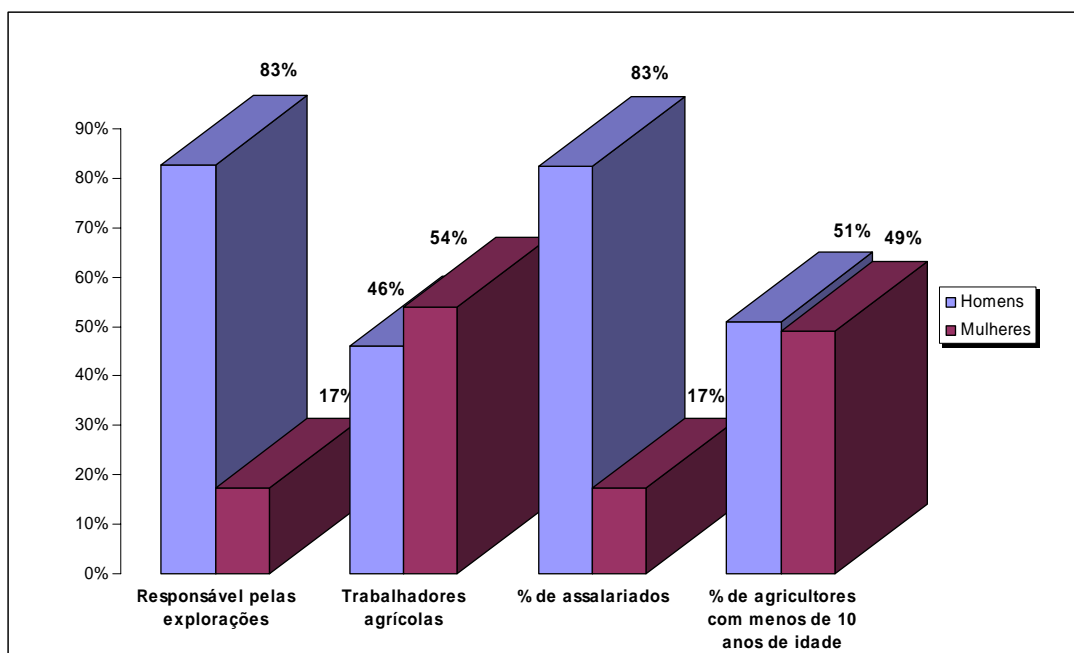
De um total de 48 mil mulheres, 29 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 19 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 36% (28% nos homens).

Mocimboa da Praia



As 15 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 21 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 31% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

**FIGURA 8: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 3% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

### 9.3 Governação



de rendimentos e vida escolar.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração

Mocimboa da Praia





Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.



## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

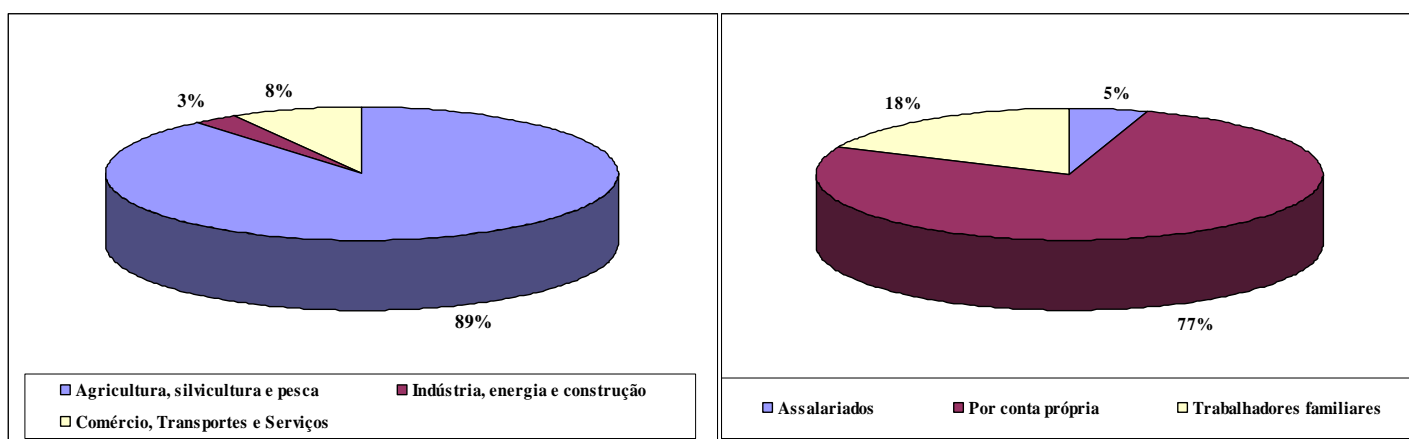
De um total de 94 mil habitantes, 56 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 38 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 32%.

Da população activa, 95% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 5% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 17% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 89% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 3% e 8% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 7% do total de trabalhadores do distrito.

**FIGURA 9: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



**TABELA 15: População activa<sup>11</sup>, por ramo de actividade, 2005**

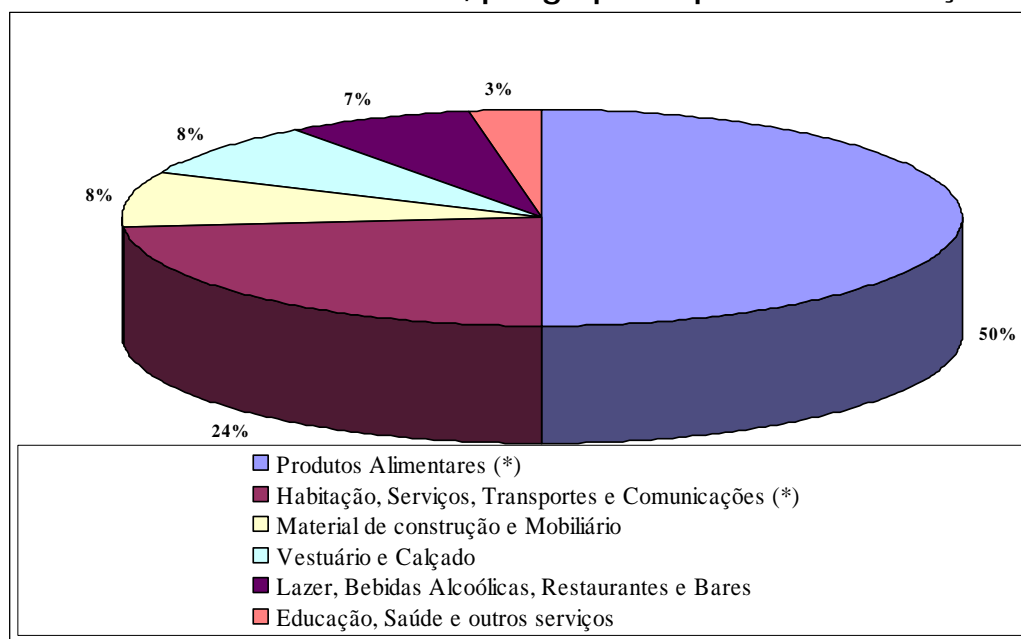
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE MOCIMBOA DA PRAIA</b>	<b>37.873</b>	<b>4,9%</b>	<b>1,7%</b>	<b>3,2%</b>	<b>0,1%</b>	<b>76,6%</b>	<b>18,2%</b>	<b>0,1%</b>
- Homens	19.078	4,1%	1,5%	2,6%	0,1%	39,7%	6,4%	0,1%
- Mulheres	18.795	0,9%	0,2%	0,7%	0,0%	36,9%	11,9%	0,0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>33.651</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,1%</b>	<b>70,0%</b>	<b>17,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>1.110</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>3.111</b>	<b>2,6%</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>4,5%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>12</sup> estimado em cerca de 68% no ano de 2003<sup>13</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 52% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (50%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (24%).

**FIGURA 10: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

<sup>11</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

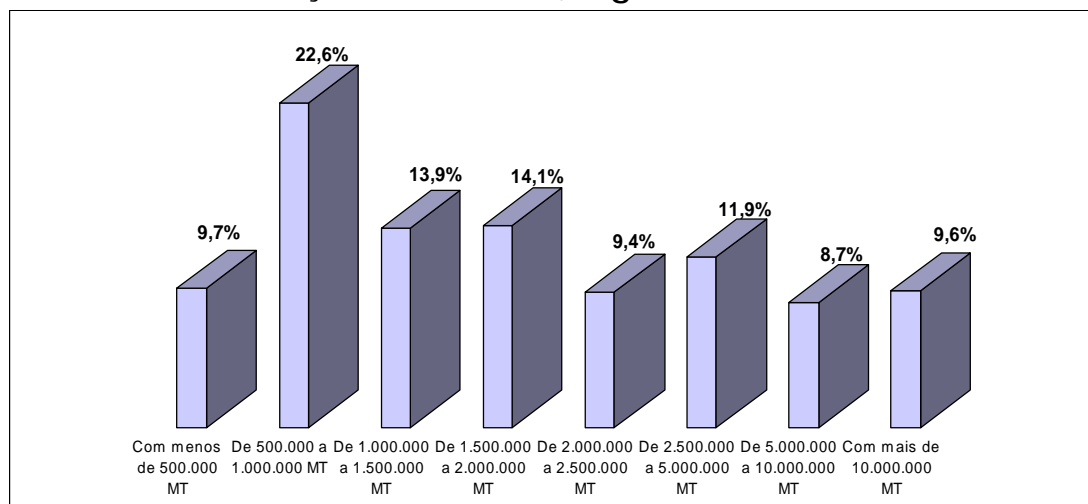
<sup>12</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

Mocimboa da Praia



Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com cerca de metade dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 11: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>14</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

<sup>13</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª edição Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

<sup>14</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas "comida por trabalho".

#### 10.4 Infra-estruturas de base



O acesso terrestre ao distrito é dificultado pelo estado das vias rodoviárias. No entanto ele possui um porto com algumas facilidades e um bom aeroporto que o tornaria, teoricamente, mais acessível. A pista principal do aeroporto permite a aterragem de aeronaves de certa dimensão. Informações não confirmadas indicam que a pista principal é maior ou igual à existente na cidade capital de Pemba.

Mocímboa da Praia beneficia de uma rede de estradas construídas para estabelecer ligação com a região compreendida entre os Distritos de Palma, Nangade, Mueda, Muidumbe e Macomia. Estas encontram-se, na sua maioria, em elevado estado de degradação, sendo algumas delas praticamente intransitáveis.

**TABELA 16: Rede de estradas**

Tipo de estrada	Percurso
Primárias	Mocímboa da Praia / Pemba Mocímboa da Praia / Mueda Mocímboa da Praia / Palma

Mocímboa da Praia



Terciárias	Mocímboa da Praia / PA de M'bau Mocímboa da Praia / diversas aldeias do distrito
------------	---

*Fonte: Administração do Distrito*

O Porto de Mocímboa da Praia é subutilizado. Em anos anteriores, as empresas madeireiras utilizavam-no para o escoamento de toros de madeira. Embora tenha recebido beneficiações no canal de acesso, a utilização continua sendo diminuta.

Face à proximidade com a Tanzania e as dificuldades de acesso rodoviário dos Distritos fronteiriços de Palma, este Distrito tem servido de embarque/desembarque de mercadoria proveniente da Tanzania. Através deste, o comércio é alimentado de mercadorias diversas.

O aeroporto, construído antes de 1972, possui uma pista asfaltada que é uma das maiores da região Norte. A pista principal, uma das duas existentes neste aeroporto, possui uma extensão aproximada de 2.000 metros (suficiente para aterragens de aviões comerciais do tipo Boeing 737 ou militares supersónicos, do tipo MIG). Com resultado de mais de 15 anos de falta de manutenção, a mesma começa a apresentar sinais de degradação.

A frequência de utilização é, em média, de 1 avião por mês (normalmente da empresa que se dedica à compra de mariscos).

No distrito de Mocímboa da Praia, o acesso a água potável é uma necessidade crítica ainda não satisfeita. Muitas comunidades ainda não têm acesso a uma fonte de água melhorada, como seja um poço coberto ou um furo, chegando a caminhar até meio dia até à fonte de água mais próxima.

No total, estão registados sete furos e sete poços. Têm sido organizados estágios de manutenção de bombas de água pela Água Rural, nos quais participaram os membros das comunidades, incluindo mulheres. Também através da Água Rural existe já disponibilidade de peças sobressalentes para as bombas.

**TABELA 17: Abastecimento de água**

Localização	Fonte	Tipo de Bomba	Nº	Operacionalidade		
				Sim	Todo Ano	Não
Bairro de cimento	furo	rural	6	5		1
Bairro de cimento	poço	NIRA	1	1		
Pamundo	poço	NIRA	2	2		
Milamba	furo	rural	1	1		
Milamba	poço	NIRA	4	4		

*Fonte: Administração do Distrito*

O pequeno sistema de abastecimento (inoperacional) da Vila capta a água no rio Quinhevo, a cerca de 8,5 km da Sede e transporta-a para uma cisterna com uma

Mocímboa da Praia



capacidade de 100 m<sup>3</sup> , a partir da qual se procede à distribuição para cerca de 25 mil habitantes através de ligação domiciliária, torneiras no quintal e de 10 fontenários. Existem, ainda, cerca de 39 poços e furos que beneficiam perto de 20 mil habitantes.

Foi inaugurado um posto telefónico que permite a comunicação com o resto do País e com o Mundo. O distrito não possui energia eléctrica fiável e não possui igualmente água canalizada.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

É dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é talvez o mais representativo. A consociação mais importante do cajú, compreende culturas como a mandioca e milho,

Mocimboa da Praia



seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. O coqueiro apresenta uma distribuição mais limitada para o interior. Praticamente toda a zona da mandioca fica dentro da zona do cajueiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 18: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	5.181	3.109	5.512	3.307	5.811	3.487
Arroz	4.428	2.214	4.711	2.355	4.812	2.406
Mapira	2.563	1.538	2.727	1.636	1.875	1.125
Amendoim	871	436	927	463	773	386
Mandioca	17.353	34.706	18.460	36.921	19.344	38.687
Feijões	2.088	680	2.221	724	5.864	1.911
Castanha de caju		929		741		667
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>32.484</b>	<b>43.611</b>	<b>34.557</b>	<b>46.147</b>	<b>38.478</b>	<b>48.669</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

A pesca é a principal actividade económica da população de Mocimboa da Praia, principalmente a que habita a zona litoral do Distrito. São utilizados quatro tipos principais de embarcações: Machua: o mais comum, assemelhando-se a um bote vulgar; Nchó: utilizado para o transporte de pessoas e mercadorias; Dau; e Linge: muito semelhante ao Machua, que é o menos utilizado. Para a pesca à escala familiar são também usadas chatas e canoas.

O peixe fresco destina-se à venda e ao consumo familiar. A principal

Mocimboa da Praia





zona de pesca é a de Milamba. O peixe seco destina-se a trocas por produtos alimentares (p.e. milho, mapira, mandioca, arroz, feijão), principalmente com as populações do interior e do Distrito de Mueda. A secagem do peixe é feita nas ilhotas de Muchanga, Quifuque, Mutondo e Madambula.

Embora seja rico em recursos pesqueiros, a sua localização geográfica e o fraco desenvolvimento económico não permite que estes recursos beneficiem o Distrito. Assim, as embarcações que eventualmente exploram estes recursos não escalam o Distrito. A empresa MOFRESH dedica-se à compra de mariscos (camarão e lagosta) para exportação, mas somente uma pequena parte dos benefícios desta actividade reverte a favor do Distrito, porquanto os encargos fiscais e das licenças são pagos fora do mesmo.

No desenvolvimento da pesca, principal actividade da população de Mocímboa da Praia, destaca-se o importante papel desempenhado pelos recursos florestais, uma vez que a madeira constitui um dos principais materiais usados na construção de barcos.

As principais madeiras usadas na construção de barcos são obtidas das seguintes espécies: ngabo; ntundu; nfindi; nototo; mpalanganga e umbila.

Na construção de barcos também é usado o algodão, que é inserido nas zonas de junção entre as madeiras, para evitar a entrada de água.

O Distrito é, também, rico em recursos florestais, existindo vários tipos de madeira de valor comercial, como Umbila, Pau-rosa, Pau preto, Chanfuta, Metonha, Metil, Marroto, Tule, Mefuma e Messinge.

A cola é de fabrico artesanal, podendo ser produzida a partir de cal e óleo, ou então através de material vegetal. Neste caso existem duas matérias primas alternativas:

- usando-se a casca de árvore de ntulunganga, da qual se produz um pó que, misturado com óleo, produz uma massa pegajosa;
- usando-se farinha de mandioca seca, igualmente misturado com óleo, produz uma massa pegajosa.

Uma vasta variedade de plantas são usadas para fins medicinais, construção de casas, barcos, utensílios, mobília e para lenha.

Espécies arbóreas têm usos múltiplos desde o doméstico - a Olax dissitiflora para a produção de "msiro"; a Acácia albida para a construção de barcos -

Mocimboa da Praia



"casquinhas"; A palmeira *Hyphaene natalensis*, cujas folhas servem para cobertura de tectos e, por fim, o imbondeiro - *Adansonia digitata* - cuja casca é usada para produzir fibras, o fruto para cozinhar e o tronco vazio para armazenar água. A fruteira *Ziziphus mucronata* ("cunadzi"), uma pequena árvore muito comum, providencia um fruto que é preservado depois de fervido em água e açúcar.

Parece ainda ocorrer a famosa árvore do pau preto (*Dalbergia melanoxylon*) mas a sua ocorrência tem-se tornado cada vez mais rara, em parte devido à procura desta madeira para fins de escultura. Também a *Olex dissitiflora* de onde se extrai o "msiro" tem-se tornado cada vez mais escassa.

Possíveis usos de alguns recursos florestais do Distrito:

- *Swartzia madagascariensis* - pode ser aplicado como repelente de insectos e como insecticida. As sementes esmagadas produzem um pó que pode ser cuidadosamente colocado em redor dos armazéns de cereais para afastar ataques de insectos. É usado para envenenamento de peixes em reservatórios pequenos como lagoas e charcos. A madeira é decorativa, durável e resistente à térmita.
- *Pseudolachnostylis maprouneifolia* (rrVso) - Fumo das folhas usado no tratamento de pneumonia. Extracto da casca usado para tratar diarreias. Em certas regiões a árvore está ligada a práticas mágico-religiosas
- *Crossopterix febrífuga* (Tchenchere) - Cristais na parte interna da casca são usados em feitiçaria. Diferentes partes da árvore usadas para baixar a febre (daí o nome da árvore). Madeira apropriada para construção, mobiliário e combustível

## Fauna

A fauna original do Distrito foi sendo profundamente alterada por influência humana. A composição faunística original do Distrito deve merecer um reconhecimento próprio, inventários actualizados. Seja a fauna típica das florestas dunares costeiras, seja da savana aberta do interior, ambas foram sendo largamente perturbadas ao longo últimos anos. As razões fundamentais para a redução da população de animais Distrito são as seguintes: redução dos habitats terrestres naturais; expansão das áreas cultivadas; e abate não controlado.

Mocimboa da Praia



Não existindo contagens nem levantamentos actualizados apenas é possível listar aqueles de provável ocorrência, em função de registos anteriores e da existência de habitats favoráveis:

■ Cudu (*Tragelaphus strepsiceros*)

A sua distribuição era mais ou menos dispersa, ocorrendo no limiar das zonas mais densamente arborizadas do Distrito. É bastante provável que ainda exista em matas mais cerradas.

■ Elande (*Taurotragus oryx*)

Raro, provavelmente já extinto. Há registo da sua ocorrência até há duas décadas em regiões menos arborizadas e com clima mais árido.

■ Mbabala (*Tragelaphus scriptus*)

Deve ainda ocorrer em florestas costeiras e zonas de matagal denso do interior, dada a sua capacidade em conviver com a presença humana e a habilidade de se ocultar na mata.

■ Inhacoso (*Kobus ellipsiprymnus*)

Ocorre nas regiões pantanosas. Contudo, bastante vulnerável à actividade de caça. A continuar a existir reduz-se a pequenos grupos em regiões menos acessíveis.

■ Cabrito vermelho (*Cephalophus natalensis*)

Ocorre nas florestas costeiras mais intactas. Podem ser abundantes caso estas florestas se mantenham inalteradas, oferecendo habitats propícios à sua reprodução.

■ Cabrito cinzento (*Sylvicapra grimmia*)

Distribuição mais generalizada que o cabrito vermelho. Ocupa um largo espectro e habitats sendo, assim, mais provável que populações deste antílope tenham sobrevivido.

■ Chango (*Redunca arundinum*)

Em Cabo Delgado, este antílope só existia nos Distritos costeiros. Sujeito à pressão da caça, no entanto, só deverão existir pequenos núcleos populacionais.

■ Suni (*Neotragus moschatctis*)

Provavelmente, ainda é comum nas florestas costeiras e nas matas

Mocimboa da Praia



densas do interior.

■ Pala-pala (*Hippotragus niger*)

Antes ocorria de forma dispersa e ocasional. Hoje, contudo, deve estar extinto.

Devem ocorrer ainda porcos do mato e facoceros, os primeiros junto das zonas florestadas e os segundos em regiões mais abertas.

A população de carnívoros poderá ainda incluir leões, leopardos, civetas, genetas de malha larga, genetas de malha pequena, hienas e servais. Contudo, a distribuição destes animais deve estar circunscrita a reduzidos núcleos populacionais. Primatas como o macaco de cara preta (ocorrência assegurada) e o macaco simango (ocorrência restrita e pouco provável) devem ser assinalados, assim como as jagras, ou "bushbabies".

#### Animais marinhos

No que se refere aos animais marinhos, uma larga variedade de peixes caracteriza as regiões litorais e, em particular, as zonas estuarinas. A região litoral de Mocímboa era conhecida por albergar uma população relativamente considerável de dugongos, espécie de mamífero marinho em extinção. Igualmente, diferentes espécies de tartarugas marinhas ocorriam nas águas e desovavam nas praias do Distrito.

#### Ecossistemas, habitats ou espécies com estatuto especial de protecção

Não foram legalmente definidas áreas com estatuto especial de protecção no Distrito. Não existem reservas, parques ou outras zonas com categoria de conservação natural registadas juridicamente no território distrital. Contudo, ocorrem na região espécies de elevado valor biológico que são objecto de medidas internacionais de conservação.

O primeiro exemplo são os dugongos (*Dugong dugong*) mamífero marinho que se alimenta de ervas marinhas. O segundo exemplo são as tartarugas marinhas que ocorrem nas águas do Distrito e usam algumas praias para efeitos de desova. Todas estas tartarugas gigantes são tidas como animais em perigo de extinção e merecem protecção especial. Numa escala de 0 a 5 a probabilidade de ocorrência no Distrito de cada uma das espécies nas águas e na praia (para efeito de desova) é a seguinte:

- Loggerhead - *Carretta caretta* - 3
- Green turtle - *Chelonia mydas* - 4
- Hawksbill - *Eretmochelys imbricata* - 5
- Ridley - *Lepidochelys olivacea* - 4

Mocímboa da Praia



## ■ Leatherback - Dermochelys coriácea - 1

Entre os mamíferos especialmente protegidos destaca-se o *Cercopithecus mitis* (macaco simango) que se acredita ocorrer ainda nas florestas que marginam os rios e riachos do distrito.

Embora os mangais não possuam estatuto oficial de habitat a ser protegido, são necessárias medidas de conservação para evitar o abate para além dos limites sustentáveis. Importa também referir a existência de corais que devem merecer atenção especial.

### 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A única moageira existente no Distrito pertence a um privado e situa-se na localidade de Diaca. A sua capacidade de processamento de milho é de 3000 Kg/dia

O Distrito de Mocimboa da Praia oferece condições favoráveis ao desenvolvimento da actividade turística. Entre praias de grande beleza, possui ao largo da sua costa um número considerável de ilhas que, face ao seu estado natural, constitui atractivo para o turismo selectivo. Outrossim, a riqueza piscícola faz de Mocimboa um potencial Distrito para pesca desportiva.

A sua situação geográfica com as vias rodoviárias em mau estado, associadas à inexistência de infra-estruturas hoteleiras não convidam os habitantes dos Distritos e províncias vizinhos. Este facto faz com que os agentes económicos não sejam encorajados a investir no turismo. Está-se perante um ciclo, em que um factor inibe o seguinte e este por sua vez inibe o anterior.

Como foi anteriormente citado, um dos recursos naturais disponíveis e em franca exploração é a madeira.

De acordo com fontes da DPAP de Pemba, não existem concessionários de exploração florestal, tendo sido no entanto autorizadas várias licenças de corte. Esta prática de exploração, não obriga os detentores das licenças de corte a procederem ao reflorestamento das áreas exploradas, contrariamente ao regime de exploração por concessão que subentende a existência de um plano de gestão florestal. De acordo com a DPAP de Pemba as maiores empresas de corte de madeira são: MADEIRAM, TAC, ERNESTO SILVA, COPEMO e FARUK JAMAL.

Mocimboa da Praia



O distrito de Mocímboa da Praia possui uma actividade comercial reduzida. No entanto, já se verificam algumas ligações comerciais com distritos e províncias vizinhos para o escoamento dos produtos locais. Há alguma actividade de comerciantes provenientes de Pemba, a capital de província, e mesmo da província vizinha de Nampula.

No sector do comércio formal existem 15 lojas em actividade (mais 28 não operacionais), quatro oficinas, cinco moagens (mais uma encerrada) e uma padaria.

A maioria dos estabelecimentos comerciais existentes em Mocímboa da Praia localiza-se na Sede Distrital.

Dados de 1990 indicam que nessa altura existiam no Distrito 42 estabelecimentos comerciais e 25 Cooperativas de Consumo. Em 1994 o número de estabelecimentos totalizava os 52, nomeadamente 43 lojas, 3 restaurantes, 1 pensão, 3 bombas de combustível, 2 mercados. Actualmente, a actividade comercial é basicamente praticada nos mercados informais.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

Mocimboa da Praia



## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mocimboa da Praia

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Local onde exerce	
1	Trindade Amusse	Secretário de Bairro				Quinhevo	
2	Issa Chirimo	Secretário de Aldeia	F			Nkomangano	
3	Ulaite Abudo	Secretário de Aldeia				Malinde	
4	Assane Sumail	Secretário de Aldeia				Nantelemuque	
5	Nziro Chafim	Secretário de Aldeia	M			Ulo	
6	José Manji	Secretário de Aldeia	M			Naquidunga	
7	Chinyenga Likambe	Chefe Tradicional				Marere/Mbau	
8	Mateus Z. Chitumba	Chefe Tradicional	M			Nanili	
9	Medi Anjungo	Secretário de Aldeia				Ntotue	
10	Amisse Omar	Secretário de Aldeia				Quelimane	
11	João Nchomanga	Secretário de Aldeia	M			Magaia	
12	Issa Juma	Chefe de Povoação				Mitope	
13	Assumane Momade	Secretário de Aldeia	M			Mpanga	
14	Machude Andarusse	Secretário de Aldeia				Marere	
15	Dominico Kuhi	Chefe de Povoação	M			Limala	
16	Amir Somane	Chefe de Povoação	M			N'ango	
17	Arde Issa Sitambuli	Chefe de Aldeia				Nazimoja	
18	Faustino Njuluko	Secretário de Aldeia	M			Panjele	
19	Malissão João	Secretário de Aldeia				Chinda	
20	Dade Assane	Secretário de Aldeia				Mitumate	

Mocimboa da Praia



21	Sangolo Mwalyangavieno	Secretário de Aldeia	M			Maputo	
22	Wazir Momade	Secretário de Aldeia	M			Chitolo	
23	Jorge Cassiano	Secretário de Aldeia	M			Ngõe	
24	Assane Sualé	Secretário de Aldeia	M			Muangaza	
25	Rachide Ntendile	Secretário de Aldeia	M			Mangôma	
26	Cornélio Chiminhassi	Secretário de Aldeia	M			Mbau	
27	Atanásio Anastáci	Secretário de Aldeia	M			Mumu	
28	Jacinto Ntumuke	Secretário de Aldeia	M			Chimbanga	
29	Tomás Nkuwena-Nkuchi	Chefe de Povoação	M			Chukulwa	
30	Assumane Abudo	Secretário de Aldeia	M			Maculo	
31	Muarabo Nkeka	Chefe de Povoação	M			Nanquitengue	
32	Limitedi Sitifano	Secretário de Aldeia	M			Antador	

Mocimboa da Praia





## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Cabo Delgado, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Mocimboa da Praia



*Estatístico Sanitário da Província de Cabo Delgado, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*